

Brizola defende saída política para a dívida

REALI JUNIOR

PARIS — O ex-governador Leonel Brizola vai defender hoje, durante a reunião do conselho da Internacional Socialista, em Paris, a necessidade de uma negociação política para o problema da dívida dos países em desenvolvimento, reivindicando condições mais flexíveis de pagamento, pois, do contrário, os problemas sociais, cada vez mais graves, poderão pôr em perigo a própria evolução da democracia em alguns países, principalmente da América Latina. O ex-governador do Rio de Janeiro pretende advertir os representantes dos países credores para a deterioração do clima social em países como o Peru, Brasil, e a própria Argentina, cujas consequências já podem ser sentidas. O caso argentino deste fim de semana, mesmo apresentado como uma ação meramente política, indica a fragilidade de um processo democrático que deve ser preservado.

Um dos objetivos da presença de Leonel Brizola na reunião da Internacional Socialista, da qual é filiado há muitos anos, é fixar sua imagem de mais provável candidato do PDT à Presidência da República do Brasil, associando a candidatura a essa organização que reúne partidos socialistas, sociais-democratas e trabalhistas dos países europeus. Paralelamente aos trabalhos do conselho, Brizola deverá avistar-se também, separadamente, com o ex-chanceler Willy Brandt, da Alemanha Fe-

deral, o primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, o atual primeiro-secretário do PS francês, Pierre Mauroy, e o presidente da Assembleia Nacional Francesa, o ex-primeiro-ministro Laurent Fabius.

O ex-governador carioca, indagado sobre os acontecimentos da Argentina, estabeleceu um paralelo: Austral = Cruzado. No caso argentino, lembrou que apesar do presidente Raúl Alfonsín ser um político fascinante, não tem conseguido superar a crise que atinge seu país. Os dois presidentes malograram em suas missões, mas agora denunciam, juntos, os perigos do populismo. Para Brizola, nunca ocorreu populismo maior, nos dois países, como por ocasião dos planos Austral e Cruzado que apressaram a degradação de ambas as economias.

Por isso, a seu ver, a eleição à Presidência da Venezuela de seu companheiro da Internacional Socialista, Carlos André Pérez, representa um avanço importante para os latino-americanos, pois ele tem sido um batalhador na recolocação de toda a discussão sobre a problemática do continente, a começar pelo problema da dívida. Para Brizola, o novo presidente da Venezuela será um dos mais importantes porta-vozes latino-americanos, e sua eleição foi um acontecimento muito positivo.

Brizola chefiará a delegação do PDT, de que fazem parte também o deputado Bocaiuva Cunha e o vice-prefeito eleito do Rio de Janeiro, Roberto D'Avila.